

O PERFIL DA ‘PERFIL’ EM 10 ANOS DE EDIÇÃO: FOCO NAS CAPAS DE 2003 A 2008

Leilane Ramos da Silva (UFS)
leilaneramos@hotmail.com

1. Considerações gerais

Ancorado na ideia de que a produção de uma revista segue regras e especificidades as mais diversas, desde a escolha de figuras para compor a capa até a seleção de uma notícia configurada como manchete, passando por estratégias como o uso de elementos linguístico-discursivos capazes de “guiar” a forma por meio da qual a mensagem deve ser entendida pelo leitor, o objetivo deste artigo é analisar o estatuto da modalização epistêmica e avaliativa presentes nas capas de 2003 a 2008 destacadas na edição especial de comemoração aos 10 anos da revista *Perfil* (“Retrospectiva”), uma publicação mensal da Editora Info Graphi, em parceria com a Art & CIA. Tal revista, de modo geral, realça potenciais turísticos, informações culturais, empresariais, comportamentais e educacionais relativas ao interior sergipano.

Em termos de referencial bibliográfico, entrelaçam-se os princípios da Teoria da Modalização Linguística, destacando-se os estudos desenvolvidos por Koch (1987), Neves (2002), Cervoni (1989) e outros, com a perspectiva adotada por Chabrol (2001), para quem os enunciados linguísticos inscrevem-se, pelo menos, em 5 (cinco) esferas discursivas: da informação, da avaliação, interacional, acional e contratual. Sobre essas fontes, destacamos a seguir algumas informações necessárias.

2. Teorias em evidência

De modo geral, a presente proposta se enquadra nos estudos que tomam a linguagem em seu poder de argumentação, entendendo-se esta como característica essencial de intervenção e mediação dos sentidos dos homens entre si. Para tanto, enquadra-se, em sentido amplo, nos estudos classificados como do âmbito da Pragmática e,

portanto, vê o texto como o lugar onde a intencionalidade se manifesta.

Assim sendo, destaca o fato de o enunciador inscrever, nos enunciados que produz, elementos linguísticos que podem determinar o “modo como aquilo que se diz é dito”. (KOCH, 1987). Evidentemente, reconhece-se, desde sempre, a relevância de vários desses mecanismos argumentativos, mas há uma preocupação apenas de destacar e, de certa forma, rediscutir o conceito de modalidade e/ou modalização apresentado nos dias atuais. Além desse foco, como dissemos na seção 1, busca-se entrelaçar esse entendimento aos estudos de Chabrol (2001), para quem há esferas discursivas peculiares aos diversos tipos de enunciados (atos de fala) produzidos pelos falantes de uma língua.

Apesar da distinção tradicionalmente feita para modalidade (sinônima de modo, associada ao verbo e indicadora do tipo de comunicação estabelecida pelo falante a seu ouvinte) e modalização (responsável pela atitude do falante frente ao enunciado produzido, por meio de marcas pessoais), adota-se a postura adotada por Castilho e Castilho (1993), para quem estes podem ser tomados como sinônimos.

Sem dúvida, os estudos sobre essa temática vêm ganhando bastante espaço na atualidade, mas a discussão sobre o modo de expressão do falante em relação ao enunciado que produz é antiga, originada na lógica clássica. A princípio, a preocupação recaiu sobre a modalidade alética (aquela que se refere à verdade do conteúdo proposicional), mas depois outras duas foram formalizadas: a epistêmica e a deôntica. A primeira relaciona-se ao “conhecimento da crença que temos de um estado de coisas” (ALVES, 1999, p. 432); a segunda relaciona-se ao eixo da conduta, da realização de uma ação futura.

Hoje, é corriqueira a referência a outro tipo de modalização, que pode ser classificada como afetiva (CASTILHO; CASTILHO, 1993), axiológica (KOCH, 1987), apreciativa (CHARAUDEAU; MAINGUNEAU, 2004) ou ainda avaliativa (SILVA, 2005). Neste trabalho, preferiu-se adotar a nomenclatura usada por esta última.

Como dito acima, para a efetivação deste estudo, mescla-se esse norte teórico com a classificação de Chabrol (2001) para as cinco esferas discursivas onde os enunciados se alocam:

- a. **da informação:** como o próprio nome sugere, a palavra de ordem é *informar*. São exemplos típicos as descrições, as exemplificações e/ou explicações; o que está em jogo é a verdade ou falsidade da denotação referencial;
- b. **da avaliação:** caracteriza-se pela avaliação do locutor frente a uma dada proposta, sua ou do seu interlocutor. Nesse sentido, o locutor explicita “suas atitudes quanto às características de sua enunciação e àquelas dos objetos denotados pelos enunciados usando modalizações”. (CHABROL, 20001, p. 148)
- c. **interacional:** marca-se pelo fato de os participantes procurarem manter, aperfeiçoar ou indagar (diretamente ou não) as suas qualificações e respectivos papéis;
- d. **acional:** aqui, o grande destaque é a incitação, seja para um ato alheio, seja para uma linha de ação futura (ou não) pelo próprio locutor/falante.
- e. **contratual:** diz respeito a uma regulação/controle dos procedimentos de contrato, com vistas a manter e a negociar a ação e a comunicação.

Nas situações discursivas aqui observadas, há um favorecimento de duas dessas esferas – a da informação e a da avaliação –, pois o jornalista, ao fazer um retrospecto dos acontecimentos destacados pela revista em 10 anos, destaca sua própria avaliação sobre a contribuição da *Perfil* para a sociedade. Tal avaliação dá-se a partir do uso elementos modalizadores, que determinam o “tipo” de leitura a ser realizada pelo seu público. Daí a razão do intercruzamento dessas fontes teóricas para o estudo em questão.

3. *O corpus investigado*

Criada no dia 26 de janeiro de 1998, em Itabaiana-SE, a Revista *Perfil* caracteriza-se, já desde esse momento, por divulgar tanto as belezas culturais quanto as potencialidades turísticas do interior

sergipano. De modo geral, suas matérias se voltam para a exaltação da história, da importância e do seu alcance no Estado, especialmente na edição de Retrospectiva, marcada por constantes avaliações positivas sobre sua própria trajetória.

Ainda hoje, é a única revista com foco para o cotidiano do interior de Sergipe. Quando lançada, cada edição tinha em média 20 páginas e a tiragem era de 2000 revistas; em 2008, os dados em muito foram acrescidos: 60 páginas, 12.000 exemplares. Também em termos de formatação a revista avançou: no início, apenas as capas e algumas poucas matérias internas apareciam em cores variadas e agora apresenta um conjunto de diferentes cores e figuras, em todas as suas seções. Divide-se em três partes principais: i) *Seções*: Converse com o leitor, Entrevista, Registrando, Especial, Espaço literário, Sociedade, Cinema, *Perfil* Marketing, Garota *Perfil*, Balada; ii) *Cidades*: Doris, Itabaiana, Lagarto, Glória, Aracaju, Malhador e Pinhão; iii) *Colunas*: Saúde, Empreender, Comportamento, Ponto de vista e Contos e causos. Vale frisar, inclusive, que a revista conta hoje, também, com uma página na internet (www.revistaPerfil.com.br).

Em razão do seu aniversário de 10 anos, a *Perfil* reuniu todas as capas das edições anteriores e fez uma retrospectiva do trabalho prestado à comunidade do interior de Sergipe em 11 (onze) seções, das quais 6 (seis) delas constituem-se material de análise deste artigo:

- 2003 Cinco anos difundindo valores e cultura.** Com os olhos postos no futuro e um sentimento de maior idade, a *Perfil* leva até os leitores cada vez mais informação e entretenimento a serviço da cultura do nosso Estado;
- 2004 Com 59 edições a Revista *Perfil* já se torna um marco.** Há seis anos a revista reflete de maneira mais viva e aguda o que está acontecendo ou está para acontecer no Estado e no país;
- 2005 As mudanças visíveis permitem a chegada ao exigente mercado editorial aracajuano.** A *Perfil* continua a investir num elenco de colunistas que se expande. Inclui nomes como o do conselheiro empresarial Luis Marins, que muitos sergipanos conhecem através das páginas da revista;
- 2006 Revista *Perfil* completa oito anos de dedicação e trabalho.** Em 2006, a *Perfil* é mais que um projeto consolidado cujo

desafio a partir de então é ampliar sua distribuição aumentando a credibilidade que o leitor já demonstra ter pela revista;

2007 Nove anos de liderança consolidada e público maior. Em 2007, a *Perfil* exhibe a força popular. Aumenta a participação do comércio sergipano e o leitor é nosso maior colaborador;

2008 Perfil: à frente do seu tempo e gerando frutos. Chegamos a 2008. A revista continua sendo um marco, fazendo história, e atingindo 100 edições em uma década de registro e fatos.

Pelo que se vê acima, uma característica peculiar destacada nessa retrospectiva é a avaliação favorável expressa nos comentários sobre as manchetes, mobilizando elementos linguísticos importantes para esse fim. Tal avaliação é corrente nos demais enunciados inscritos nos textos de apresentação dessas capas e foi essa singularidade a responsável pela escolha solitária dessa edição para realização de nosso estudo.

4. Discussões gerais

Dada a apreciação inicial do *corpus*, constatamos que nem sempre é possível, no gênero aqui tratado, traçar uma linha divisória entre o que traduz as esferas da avaliação e da informação tratadas pro Chabrol (2001). Tal constatação nos motivou a sugerir, ao menos provisoriamente e, claro, para fins didáticos, uma nova categoria: *esfera discursiva pseudoinformacional*: trata-se de um desmembramento/derivação da esfera discursiva da informação. Assim, muitas vezes, as contextualizações discursivas parecem se caracterizar como informacionais e, de repente, passam a se configurar como avaliativas, com o uso frequente de adjetivos, advérbios, formas verbais atenuadas e outros tantos operadores argumentativos¹.

Em outras palavras, temos com muita frequência uma *pseudo-informação*, em que o jornalista se aproveita da oportunidade de “informar” para avaliar a revista e convencer o outro (público) o quanto

¹ Para uma análise mais detalhada sobre esse assunto, ver Koch (1987).

esta tem sido importante para a comunidade do interior de Sergipe e, por extensão, do Brasil.

Além dessa diferenciação, identificamos perfis distintos para as instâncias modalizadoras avaliativas: i) uma *avaliação global*: caracteriza toda uma contextualização discursiva essencialmente avaliativa, com o uso de elementos linguísticos que deixam transparecer a subjetividade do enunciador, muitas vezes induzindo o leitor a uma “concordância” com o que ora afirma; ii) uma *avaliação local*: dá-se com o uso de formas linguísticas, normalmente adjetivos, que incidem sobre um outro elemento, reforçando uma percepção do enunciador, em casos como “reportagens *exclusivas*”, “ecos *positivos*” e outros.

Em todos os exemplos destacados a seguir podemos ratificar o que estamos afirmando, à medida que os enunciados extraídos só reforçam uma opinião do produtor das matérias acerca do próprio serviço que a revista presta à comunidade via marcas linguísticas que podem ser caracterizadas, em sentido amplo, como *modalizadoras avaliativas*. Evidentemente, essa avaliação também se manifesta em sua forma epistêmica asseverativa (CASTILHO; CASTILHO, 1993), à medida que a crença do locutor é frequentemente reforçada. Vejamos os casos.

- a) (...) A *Perfil*, aos 5 anos, já era líder de vendas nas bancas e livrarias... (2003)
- b) Em 2004, a *Perfil* trouxe *excelentes reportagens*... (2004)
- c) ... a *Perfil* deu um grande salto com a chegada de um novo colaborador para as seções sobre empreendedorismo. (2005)
- d) Em cada página, esta equipe imprimia um pouquinho de sua identidade e personalidade, contribuindo assim para que a publicação se tornasse o que é hoje: *uma revista considerada e apreciada por um vasto mercado de comunicação*. Em oito anos de publicação já tínhamos leitores de todos os lugares desses Brasis. (2006)
- e) O ano de 2007 também foi marcado pelo lançamento do Guia do Estudante Sergipano. Um *projeto inédito* na área educacional do estado com informações sobre os mais variados aspectos da educação de crianças, jovens e adultos (2007)
- f) *Ao longo de uma década*, a *Perfil* se tornou uma verdadeira radiografia das potencialidades e temas regionais. (2008)

Em (1), podemos reconhecer a presença de formas linguísticas extremamente importantes para a construção da opinião expressa: *já, líder de vendas*. Como sabemos, *já* instaura um índice de argumentação bem forte e isso é reforçado quando do uso da expressão *líder de vendas*. Ora, o leitor tende a acreditar, mesmo sem ter acesso a dados mais concretos, que a *Perfil*, em 2003, tinha se tornado uma liderança em vendas na área.

No caso de (2), vemos um caso comum de favorecimento avaliativo, em que o adjetivo “*excelentes*” informa a percepção do responsável pela matéria sobre o que a própria empresa a qual ele pertence produziu.

Além dessa forma canônica de adjetivar e trazer à tona uma avaliação positiva, em (3), temos o uso de uma construção lexical complexa com o verbo dar (*deu um grande salto*)² veiculando um ato de fala significativamente positivo; além de trazer a ideia de salto, esse salto é grande e não de todo jeito.

Não diferente dessa persistência em exaltar a importância da revista, o exemplo de (4) é clássico em validar esse posicionamento, pois o uso de “*uma revista considerada e apreciada por um vasto mercado de comunicação*” imprime na contextualização discursiva um alto grau de importância para esse veículo de informação, embora sem qualquer referência a números precisos para que este seja assim visto. Sem dúvida, isso fica ainda mais reforçado com a ideia de que a *Perfil* passou a atingir vários lugares no Brasil. Na realidade, fica apenas a posição de seus produtores como “guia” favorável para convencimento do público.

O uso de *também*, em (5), sugere que outros avanços foram alcançados pela revista, além do lançamento, caracterizado como *inedito*, de um guia destinado ao estudante. Em (6), a forma epistêmica delimitadora (CASTILHO; CASTILHO, 1993) “Ao longo de uma década” dá respaldo ao que vem logo em seguida: a afirmação de que a revista é uma *verdadeira radiografia das potencialidades e temas regionais*. Ou seja, cada elemento reforça o outro, numa cadeia de avaliação positiva.

² Para maiores informações sobre o que se chama aqui de construção lexical complexa –CLC, recomenda-se a leitura de Silva (2005).

Para sumarizar, dos 36 enunciados modalizadores analisados, 28 foram identificados na esfera da pseudoinformação, 06 da avaliação e 02 da informação.

Quanto aos tipos de modalizadores tratados, podemos dizer que 24 foram classificados como avaliativos e 06 como epistêmicos, 02 asseverativos e 04 delimitadores. Os valores percentuais estão destacados no gráfico a seguir.

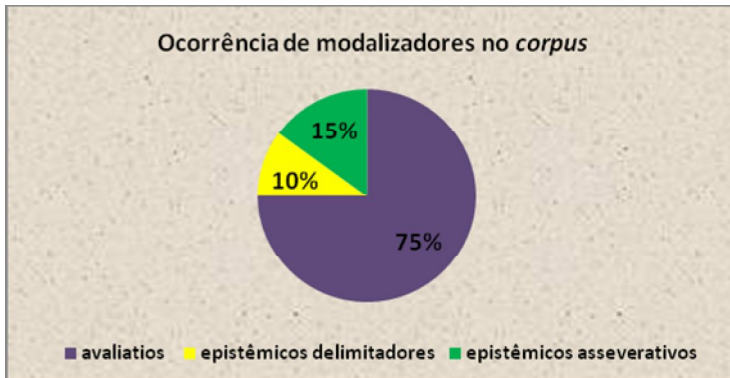


Gráfico n° 1: Ocorrência de modalizadores no *corpus*

De modo geral, essa primeira análise reforça o entendimento de que a argumentatividade está inscrita na língua, uma vez que o locutor costuma se valer de mecanismos linguísticos para arquitetar suas opiniões e, conseqüentemente, convencer o público. Pelo exposto, na edição especial de retrospectiva da Revista *Perfil* esse princípio é mais do que evidente.

Um ponto caro a essas constatações reside no fato de que, apesar de se dizer responsável por divulgar os fatos do interior sergipano, a revista volta a maior parte de sua atenção para os fatos sociais de Itabaiana, atrelando a história da revista à história dessa cidade.

No mais, as questões aqui apresentadas respondem por uma análise primeira e bem genérica, que terá oportunidade de ser revista e exposta mais detalhadamente em outros momentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILHO, Ataliba T. de; CASTILHO, Célia M. M. de. Advérbios modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (org.). *Gramática do português falado*. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1993.

CHABROL, C. Por uma classificação dos atos de fala. (Tradução de Hugo Mari e Renato de Mello) In: MARI, Hugo et al. *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, FALE/UFMG, 2001.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso* (Coordenação da tradução Fabiana Komesu). São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1987.

SILVA, Leilane Ramos da. *O estatuto discursivo das CLCD(s): um diálogo com a Teoria dos Atos de Fala*. Tese de Doutorado. João Pessoa: PPGL, 2005.

SILVA, Leilane Ramos da; SILVA, Regineide Edileuza da. Argumentação, modalidade e sentido: o estatuto da opinião no texto do aluno. In: CORRÊA, Lêda Pires et al. (Orgs.). *O texto em perspectiva*. São Cristóvão: UFS, 2009. p. 151-170.

2008. Retrospectiva: matéria completa dos 10 anos com todas as capas. *Perfil*, 100, ano 11, nº 2, Edição Especial – 10 anos.

www.revistaPerfil.com.br. Acesso em: 27 de março de 2009.